

REGISTRO E REDAÇÃO

**Superoperação Foco
Total
Analista Registro e
Redação
Câmara dos Deputados**





**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

SUPEROPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

AULA 2

PARTE I – QUESTÕES (CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR – Edital: 2025/Cebraspe/Procurador)

Texto 1A1

Nestes 500 anos de história, quais são as figuras que personificam o nosso país, que sintetizam, por suas qualidades e seus defeitos, suas grandezas e suas misérias, a trajetória do Brasil? Nomes não nos faltam: Tiradentes, o Aleijadinho, Pelé, Chiquinha Gonzaga, Lampião, Antônio Conselheiro, Oswaldo Cruz, Villa Lobos, Gilberto Freyre, Monteiro Lobato, Getúlio Vargas, Henfil... A vida de cada um deles contém, em miniatura, aqueles traços que, no dizer do antropólogo Roberto da Matta, fazem do Brasil o Brasil: o talento, a astúcia, a violência, a ternura, o humor, a imaginação, a vocação trágica. Mas eu, particularmente, quando penso em Brasil, penso numa outra pessoa. Uma mulher de quem nem sei o nome e que vi uma única vez.

Eu era responsável pelo posto de saúde da prefeitura na Lomba do Pinheiro numa época em que aquela era uma região isolada da cidade, de difícil acesso. Uma tarde, eu já estava saindo, quando de repente me surge essa mulher, moça ainda, mas de face devastada pela miséria, pelo sofrimento. Trazia nos braços o filho, para consultar. E, para trazer este filho, ela tinha caminhado doze quilômetros. Doze quilômetros com uma criança nos braços.

O que faz do Brasil o Brasil? Pernas como as daquela mulher, pernas que caminham incansáveis. Braços como os daquela mulher, que seguram, sem se fatigar, um filho, dois filhos, muitos filhos. O que faz do Brasil o Brasil é a coragem, a determinação, a resignação. Cada vez que alguém (em geral uma pessoa de classe

média, a quem nada falta) me diz que o Brasil não tem jeito, que o Brasil é uma esculhambação, eu penso naquela mulher. E penso nela com profundo respeito. O que ela carrega nos braços é, ao fim e ao cabo, o Brasil. E vem fazendo isso há 500 anos.

Moacyr Scliar. A imagem viva do Brasil. In: Zero Hora, 16 de abril de 2000. Internet: (com adaptações)

Questão 1 - No texto 1A1, o emprego repetido da expressão **O que faz do Brasil o Brasil** consiste em uma estratégia empregada pelo autor para

A reiterar o tema central do texto, encaminhando o leitor para uma resposta sobre o que caracteriza o Brasil na visão do autor.

B reforçar a noção de que é praticamente impossível atribuir uma identidade ao Brasil.

C intensificar a ideia de que certos personagens célebres são os melhores representantes do país.

D evidenciar que a busca pela identidade nacional é o foco principal da história do Brasil.

E convencer o leitor da necessidade de se definir o brasileiro.

Questão 2 - Com relação às ideias e a aspectos linguísticos do texto 1A1, assinale a opção correta.

A Ao empregar, ao longo do texto, a expressão “mulher” em vez de um nome próprio, o autor sugere, de modo irônico, que a pessoa em questão é menosprezada pela sociedade.

B O questionamento feito no primeiro período do texto é respondido pelo autor nos dois últimos períodos do primeiro parágrafo, com hesitação e insegurança, mas também no último parágrafo, aqui de forma categórica.

C A mulher mencionada no segundo parágrafo é considerada pelo autor um símbolo do Brasil especialmente por possuir, assim como a maior parte da população brasileira, uma vida devastada pela miséria e pelo sofrimento.

D O autor utiliza a contraposição de pessoas famosas a uma personagem anônima para construir a ideia de que uma pessoa comum pode representar o Brasil de forma mais adequada que certos indivíduos célebres.

E As pessoas mencionadas no segundo período do primeiro parágrafo são apresentadas no texto como indivíduos estereotipados que, segundo a perspectiva antropológica, representam uma ideia distorcida do que é o brasileiro.

Questão 3 - Quanto à tipologia textual, o segundo parágrafo do texto 1A1 é, predominantemente,

A argumentativo, por apresentar um contra-argumento que fortalece a opinião do autor.

B narrativo, por se dividir em introdução, desenvolvimento e síntese de uma tese.

C argumentativo, por apresentar um exemplo empírico que sustenta o posicionamento do autor.

D narrativo, marcando uma ruptura temática que torna o parágrafo em questão desconectado do anterior.

E narrativo, apresentando um narrador-personagem e uma sequência de acontecimentos vividos por ele e outras personagens.

Questão 4 - Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para um trecho extraído do texto 1A1. Assinale a opção em que a proposta apresentada é gramaticalmente correta e mantém os sentidos do respectivo trecho.

A “Cada vez que alguém (em geral uma pessoa de classe média, a quem nada falta) me diz que o Brasil não tem jeito, que o Brasil é uma esculhambação, eu penso naquela mulher.” (quinto período do terceiro parágrafo) — Cada vez que alguém, geralmente uma pessoa de classe média a quem nada falta, me diz que o Brasil não tem jeito e é uma esculhambação, eu penso naquela mulher.

B “Uma mulher de quem nem sei o nome e que vi uma única vez.” (final do primeiro parágrafo) — Uma mulher cujo o nome não sei e que vi uma só vez.

C “O que faz do Brasil o Brasil é a coragem, a determinação, a resignação.” (quarto período do terceiro parágrafo) — A coragem, a determinação e a resignação é que fazem do Brasil o Brasil.

D “E vem fazendo isso há 500 anos.” (final do terceiro parágrafo) — E isso acontece fazem 500 anos.

E “Mas eu, particularmente, quando penso em Brasil, penso numa outra pessoa.” (penúltimo período do primeiro parágrafo) — Porém, eu, em particular, quando penso em Brasil penso em uma outra pessoa.

Questão 5 - Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto 1A1, julgue os próximos itens.

I Seriam mantidos os sentidos originais e a correção gramatical do trecho “Eu era responsável pelo posto de saúde da prefeitura” (primeiro período do segundo parágrafo) caso o termo “pelo” fosse substituído por **para o**.

II A forma verbal “vem” (último período do texto) estabelece concordância com um termo empregado no período imediatamente anterior.

III No trecho “como as daquela mulher” (segundo período do terceiro parágrafo), está elíptica a palavra **pernas**.

IV O trecho “o Brasil é uma esculhambação” (quinto período do terceiro parágrafo) exprime uma opinião pessoal do autor do texto.

Assinale a opção correta.

A Apenas o item I está certo.

B Apenas o item III está certo.

C Apenas os itens II e III estão certos.

D Apenas os itens I e IV estão certos.

E Apenas os itens II e IV estão certos.

PARTE II – REVISÃO DE TEXTO

Rui Barbosa proferiu, no Senado, em 1914, o discurso seguinte, transcrito com, pelo menos, 15 desvios gramaticais. Na coluna 1, cite o trecho ou a palavra com erro; na coluna 2, registre o trecho com a devida correção; na coluna 3, apresente justificativa objetiva.

“A falta de justiça, Srs. Senadores, é o grande mal da nossa terra, o mal dos males, a origem de todas as nossas infelicidades, a fonte de todo nosso descredito, é a miséria suprema desta pobre nação. A sua grande vergonha diante do estrangeiro, é aquilo que afasta-nos os homens, os auxílios, os capitais.

A injustiça, Senhores desanima o trabalho, a honestidade, o bem; cresta em flor os espíritos dos moços, semeia no coração das gerações que vem nascendo a semente da podridão, habitua os homens a não acreditar se não na estrela, na fortuna, acaso, na loteria da sorte, promove a desonestidade, promove a venalidade, promove relaxação, insufla a cortesia, a baixeza, sob todas as suas formas.

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o

homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Essa foi a obra da República nos últimos anos. No outro regime, o homem que tinha certa nodosa em sua vida era um homem perdido para todo sempre, as carreiras políticas o estavam fechadas. Havia uma sentinela vigilante, cuja severidade todos se temiam e que, acesa no alto guardava a redondeza, como um farol que não se apaga, em proveito da honra, da justiça e da moralidade gerais.

Na República os tarados são os tarados. Na República todos grupos se alhearam do movimento dos partidos, da ação dos Governos, da prática das instituições. Contentamo-nos, hoje, com as fórmulas e aparência, porque essas vão se dissipando pouco a pouco, delas quase nada nos restando.

Apenas temos os nomes, apenas temos a reminiscência, apenas temos a fantasmagoria de uma coisa que existiu, de uma coisa que se deseja ver reerguida, mas que na realidade, se foi inteiramente.

E nessa destruição geral de nossas instituições a maior de todas as ruínas, Senhores, é a ruína da justiça, colaborada pela ação dos homens públicos, pelo interesse dos nossos partidos e a influência constante dos nossos Governos. E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas, é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando se aponta um crime que envolve um nome poderoso, apontado, indicado, que todos conhecem."

(Rui Barbosa - Discursos Parlamentares - Obras Completas - Vol. XLI - 1914 - TOMO III - pág. 86/87)

TABELA DE CORREÇÃO

	INADEQUAÇÃO	CORREÇÃO	JUSTIFICATIVA
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			

8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			

Mantenha o foco, caro aluno! Grandes conquistas não acontecem de um dia para o outro. Elas são construídas pela constância, pela disciplina e pela coragem de continuar, mesmo quando os resultados ainda não aparecem. Cada passo dado hoje aproxima você do objetivo que deseja alcançar.

Forte abraço!

Professor Fernando Moura